

O MURO

Por Diego Ferreira*



foto: Josemar Afrovulto

Mostra CURA | 2 a 7 de dezembro de 2020

Beco

Ladeira

Homem

Homem negro

Homem negro descendo a ladeira

Panfleto

Panfletagem

Mochila velha

Mochila desgastada

Caixa de som

Beco

Panfletagem

Ta me escutando?

Ta me escutando?

Ta me escutando?

Sim, estou te escutando e tentando compreender as múltiplas camadas que esse muro trás

Panfletagem política;

Sim e não

Não e sim

Descendo a ladeira

Urbanidade

Periferia

Rua

ISSO NÃO É TEATRO?

Já antecipa o homem negro do vídeo

Se isso não é teatro não existe ator

Descendo a ladeiro, viro a esquerda, eu disse, viro a esquerda, a esquerda e encontro o muro. Sim, lá está ele, grande e imponente.

“O Muro” é um experimento cênico audiovisual proposto por Denilson Tourinho onde coloca no front um trajeto real, se utilizando da imagem deste muro que divide espaços, segrega, parte em dois. O muro enquanto metáfora de um homem que é dividido e fragmentado. A espetacularização do real é mote para falar de diversidade, negritude e hostilidades. O ato do performer de panfletar notícias reais de atos violentos sobre corpos negros e de distribuir essas notícias pela cidade é de uma necessidade urgente, um ato simbólico tão potente que faz refletir sobre como são propagadas esse tipo de notícia, principalmente quando se trata de atos violentos contra corpos negros. Denilson através desse experimento é um agente político tão poderoso por conseguir imbricar nas questões que tangem ao real, do que está de fato acontecendo lá, no ato da performance e da relação com o espaço e com os transeuntes, do impacto das notícias que ficam no espaço das residências das pessoas e também nas questões que tangem ao objeto artístico, a performance que assistimos de modo virtual que consegue se relacionar com uma diversidade de signos muito fortes e subjetivos e que conversam diretamente comigo. O que de fato é real, o que de fato é ficção? Na verdade não interessa muito, mas o que realmente importa é esse relação que consegue criar diretamente com o espectador e da relação com o corpo e a narrativa estabelecida. O momento da performance onde ele se refere ao paredão, prática que a polícia militar costuma fazer e nesse caso de um espetáculo na parada de /ônibus para vários espectadores. Gestos e ações reproduzem uma batida policial: “mãos na cabeça”, “encosta no muro” não são ditas mas fortemente representadas. Ao terminar de assistir a vídeo-performance me questionei como um vídeo curtinho, feito na rua consegue alcançar uma potencia geradora de muitos signos e que dialogam com as questões de um homem negro mineiro, gaúcho ou de qualquer lugar. Bateu forte aqui esse ato político-artístico proposto pelo Denilson Tourinho. Ah, e respondendo ao Denilson sobre isso não ser teatro eu creio que sim, é teatro real, teatro pulsante, da vida que escorre nas vias e vielas do nosso Brasil. É metalinguagem. É metafórico. É maravilhoso.

FICHA TÉCNICA

Atuação, concepção e edição: Denilson Tourinho

Filmagem: Camila Figueiredo

Estilo: Experimento cênico audiovisual

Duração: 30 minutos

Classificação: 12 anos

+ Infos no site: mostracura.com.br

**Diego Ferreira é Graduado em Teatro/UERGS. Escreve críticas no blog Olhares da Cena. Integrante da GIRADRAMATÚRGICA – Grupo de Estudos em Dramaturgia Negra. Integrante do Grupo de Estudos em Dramaturgia de Porto Alegre coordenado por Diones Camargo. Foi jurado no Prêmio Olhares da Cena. Foi jurado do Prêmio Açorianos de Teatro em 2013 e 2018. Professor de Teatro na Unisinos e Unilasalle.*